



Admonet in somnis et turbida terret image.

Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 13 DE MAIO.

Tinhamos lido a *Revelação* e causára-nos surpresa a correspondencia do coronel Wilde com o ex-conde de Vinhaes que alli se publicára. Censurava-se naquella folha o governo por ter occultado esta correspondencia, e nós julgavamos que nunca elle consultára melhor aos seus interesses. Enganámos-nos: o ministerio recebeu a lição do papel do José Cabral, e hoje esposa a sua opinião. Pois bem! A verdade deve saber-se; e não seremos nós que a occultemos.

O *Diario* quer restabelecer os factos, pelo que diz respeito a Setubal, e para isso desmente o conde de Vinhaes! Este dissera no seu officio que havia tomado uma peça de artilheria; o *Diario* tomou duas no escriptorio da redacção; e fez bem; que alli tomam-se com menos risco. Mas vamos aos factos, e comecemos pela seguinte carta que se lê na *Revelação*.

« A bordo do navio de S. M. B. *Polyphemus* em o 1.º de Maio de 1847.— Sr. conde de Vinhaes. — Cheguei aqui hontem pela manhã, e immediatamente propuz a Sá da Bandeira a suspensão das hostilidades, e que acceitasse a amnistia, o que elle pareceu inclinado a fazer, mas depois de ter consultado seus officiaes escreveu-me declarando não acceitar.

« Depois da sua derrota fez-me saber os seus desejos de acceitar a amnistia, o que eu agora tenho a honra de communicar a V. ex.ª para no caso de que a mudança de circumstancias o permitta V. ex.ª lhe conceda uma suspensão d'armas, com o unico fim de evitar maior effusão de sangue, ficando V. ex.ª na certeza de que da parte d'elle Sá da Bandeira não ha objecção.

« Eu fiz saber a Sá da Bandeira que me não responsabilisava por que a amnistia que S. M. B. tão graciosamente havia concedido o comprehendia a elle e a toda a gente do seu commando; e por consequencia V. ex.ª póde a ter a certeza que no caso que queira conceder o armisticio, V. ex.ª se não compromettê a nenhuma outra cousa mais do que uma suspensão de hostilidades até receber as ordens de S. M. — Tenho a honra de ser de V. ex.ª, &c. — *W. Wilde.* »

O *Diario* escreve sobre este assumpto o seguinte:

« Desenganado então o chefe dos revoltosos, e temendo ser atacado pelo nobre conde de Vinhaes, pediu ao cavalheiro Wilde o armisticio que no dia anterior recusára; e esta supplica levada ao conhecimento do general da rainha, foi acolhida como convinha aos principios de humanidade com que elle interpretou fielmente o animo da soberana e os sentimentos do seu governo — até que do mesmo recebesse instrucções — e uma vez que os revoltosos não augmentassem os meios de sua defeza de mar e terra.

« Esta é a verdade; e sabemos que della existem documentos maiores de toda a excepção. »

É sem duvida á carta transcripta, e á resposta do conde de Vinhaes que o *Diario* se refere. Similhante carta não contém cousa que seja verdade desde a primeira até á ultima linha; é contradictoria consigo mesma, e põe em duvida a capacidade intellectnal do signatario. No principio d'um periodo diz-se que Sá da Bandeira « mostrára desejos de acceitar a amnistia, » e no fim do mesmo declara-se ao Vinhaes — « que o mesmo Sá da Bandeira nenhuma objecção fará, » o que dá a entender que quem pedia suspensão d'armas e misericordia era o proprio Vinhaes.

Mas a historia passou-se assim. O coronel Wilde foi por mandado do paço intimidar os populares de Setubal. Chegando alli parece que escreveu uma carta ao visconde de Sá em termos pouco proprios, a que o visconde, por desdem, não respondêra. A força liberal vendo que se queria construir um reducto para hostilizar a villa, atacou a tropa do governo, e n'um momento destruiu tudo. O susto do ministerio foi tal que todos os vasos de guerra se foram collocar junto da margem do Tejo para obstarrem a passagem dos constitucionaes que se esperavam em Lisboa. Foi então que Vinhaes e Wilde instaram de novo com o visconde de Sá para conceder e acceitar a suspensão de armas. O visconde acceitou porque a supplica era concebida em termos decentes, e o reducto estava destruido. Não foi elle que a pediu, foram os cabralistas que a sollicitaram. O documento ei-lo ali:

«Setubal 1.º de Maio de 1847. — Illm.º e exm.º sr. visconde de Sá. — Em conformidade com a proposta que antes de hontem fiz a V. ex.ª como medianeiro auctorizado pelo governo britannico, para esse proposito, novamente proponho a V. ex.ª uma suspensão de hostilidades entre as tropas do commando de V. ex.ª e aquellas que estão debaixo das ordens do conde de Vinhaes até que V. ex.ª receba instrucções a este respeito do Porto, ou o conde de Vinhaes receba instrucções de Lisboa, debaixo das condições seguintes:

«1.ª Que o conde de Vinhaes retirará os seus postos avançados fóra da vista dos postos que V. ex.ª hoje occupa.

«2.ª Que d'um lado e outro lado não será construída bateria alguma nem outra obra de qualquer natureza em quanto durar a suspensão de hostilidades.

«3.ª Que com antecedencia de 24 horas qualquer das forças deverá dar previa noticia á outra da renovação das hostilidades, e durante estas 24 horas ambas as forças poderão novamente occupar as respectivas posições que occupam agora sem opposição de nenhum dos partidos.

«4.ª Que qualquer reforço que esteja a caminho para unir-se a um ou outro campo deverá immediatamente fazer alto no sitio onde lhe chegar a noticia desta suspensão de hostilidades, e não poderá avançar senão depois das 24 horas, depois da participação recebida na conformidade do artigo 3.º

«5.ª As forças navaes d'ambas as forças beligerantes ficam da mesma sorte incluídas no presente armistício, e deverão conservar-se nas suas actuaes posições. — Tenho a honra de ser &c. Wilde, coronel. — «Acceito. Setubal 1.º de Maio de 1847. Sá da Bandeira. — Está conforme. — Quartel general em Setubal 2 de Maio de 1847. — J. J. de Affonso Vianna, secretario militar. — Marquez de Mello, chefe interino de estado maior.»

A vista disto quem mostrou desejos d'amnistia? Quem fôí que a propoz? A carta publicada pela *Revelação* era de per si indecente; mas depois do documento que publicámos, lança uma nodoa indelevel sobre o seu signatario, se tal carta é verdadeira, o que não duvidamos, porque a doblez e a falta de sinceridade é propria destes mequetrefes que estão ás sópas dos principes.

O visconde de Sá foi nobre no seu proceder. As condições do armistício eram-lhe favoraveis porque demolidas as obras da defeza do inimigo, e separado da vista das nossas forças, não nos prejudicava o esperar que a cõrte se arrependesse. A causa popular não se pôde perder já quer ataquemos quer esperemos; e por isso a resposta do visconde foi um simples — *Acceito*. — A esta palavra não se pôde dar perfida

interpretação. O visconde não mostrou desejos, o medianeiro é que foi propôr, sollicitar a favor dos absolutistas.

Menos indecente, menos indigna que essa carta attribuída ao coronel Wilde é a resposta do ex-conde de Vinhaes. O Simão da Costa Pessoa pejou-se de alludir á derrota das forças populares; bem sabia elle que a derrota estivera da parte das tropas cabralistas. Por isso respondeu ao coronel Wilde o seguinte:

«Acampamento no Viso 1.º de Maio de 1847, — illm.º e exm.º sr. — Acabo de receber a carta que V. ex.ª se serviú dirigir-me datada de hoje, e pelo conteudo observo, que Sá Noqueira, commandanté das forças estacionadas em Setubal; pelas occorrencias que acabam de ter logar, annue hoje ao que hontem se negava; nestes termos em conformidade das ordens de S. M. a rainha, eu suspendo todas as hostilidades até receber as ulteriores determinações do governo da mesma augusta senhora, conservando-me nas mesmas posições, e exigindo que da parte contraria se observe exactamente o mesmo sem que reciprocamente augmentem os meios de defeza, nem haja movimento nas forças de mar e terra. Tenho a honra de ser de V. ex.ª etc. — Conde de Vinhaes. — Está conforme. — Acampamento no Viso em 1.º de Maio de 1847. — José Chelmich, capitão de engenheiros servindo de quartel mestre general.»

Ahi ficam os documentos officiaes confrontados. Ninguem faz ahi papel ridiculo senão o coronel Wilde; que pelas cartas delle não se sabe bem quando chegou a Setubal, porque na do visconde de Sá começa por dizer que *antes de hontem*, lhe havia feito uma proposta, e na do Vinhaes declara ter entrado alli *hontem* donde se deduz que a cabeça do medianeiro não é das que regulam melhor. Fallamos assim na supposição de ser verdadeira a carta que se diz escripta ao Vinhaes.

Nos esperamos que no parlamento inglez se censure este procedimento doble, porque a nação britannica e o seu governo não approxam, nem podem approvar uma conducta que desdiz do character circumspecto e sisudo daquelle povo. O coronel Wilde por aquella carta tornou-se indigno de ser medianeiro, porque esta função requer alguma seriedade, e não convém até á dignidade do governo inglez servir-se de um homem que assim o compromette, e que se expõe a nem sequer receber resposta pela inconveniencia das suas cartas, como lhe aconteceu com o visconde de Sá. O coronel Wilde desempenha bem o seu papel como commissionado da cõrte das Necessidades, aonde não ha honra nem vergonha, mas fará sempre um papel tristissimo aonde fôr necessaria a lealdade e a franqueza. Este juiso é formado á vista dos documentos.

Este modo irregular de tractar foi tão censurado que até correu pela cidade que sir W. Parker havia prendido aquelle coronel por exceder as suas instrucções e faltar aos termos de boa cortezia. Ainda que o gabinete britannico leve a mal semelhante procedimento, parecia-nos duro o expediente do vice-almirante que de certo havia de tolerar, mesmo á seu pesar, o desregramento d'um criado do principe Alberto feito mexeriqueiro de seu primo Fernando; e até nos consta que elle assim como sir Seymour, por decencia, negam a authenticidade da carta que o governo publica.

Folgamos de que *Revelação* e o *Diario* nos dessem logar a fazer conhecido o character do homem que pretende fazer de medianoiro; e concluiremos dizendo que a boa fé da nossa corte se patentêa pelo facto de ter mandado para o conde de Vinhaes todos os dias homens e munições de guerra contra o estipulado no armisticio entre as partes belligerantes. Trazemos isto só como prova de má fé, e não como receio, porque estamos certos que o conde de Vinhaes nem com dobradas forças ousará encarar as tropas liberaes de Setubal; e oxalá que elle o fizesse.

O resultado do combate ahi está: consta da participação official que em seguida transcrevemos:

Exercito liberal do Sul.

Parte official.

« Illm.º e exm.º sr. — Havendo o inimigo começado a construir um reducto, onde devia acestar a sua artilheria grossa que lhe veio de Lisboa, com o duplicado fim de bater o forte Velho e a villa, determinei fazer uma sortida para lho destruir, o que com effeito executei atacando-o hoje pelas 6 horas da manhã. — Dividi a minha força em duas columnas, a da direita destinada a atacar o reducto e destruir os trabalhos, marchou pela estrada d'Azeiteão; e a da esquerda destinada a chamar a attenção do inimigo sobre aquelle lado, e a coadjuvar a opperação, marchou pela estrada proxima ao castello de S. Philippe. — Depois de se haver começado um vivissimo fogo na esquerda, tomado e retomado algumas posições, dado algumas cargas de cavallaria, e acestado convenientemente a artilheria de campanha, rompeu a columna da direita o seu fogo, e apesar de uma pertinaz resistencia, conseguiu apoderar-se do reducto e destrui-lo. Como o fim a que me propozera esta va preenchido, recolhi á minha posição, depois de 4 horas de vivissimo fogo, haver feito alguns prisioneiros, e recebidos muitos apresentados. — Tivemos alguma perda; porém a do inimigo foi muito mais consideravel, pela superioridade da nossa artilheria que sobre elle jogou a metralha. — Parte da guarda municipal, usando do seu systema traiçoeiro, fingiu querer apresentar-se; foi po-

rem repellida; conseguindo com tudo, fazer-nos alguns prisioneiros. — Em geral estou satisfeito do valor de toda a divisão, reservando-me para fazer recommendação particular dos individuos que mais se distinguiram, quando receber as partes circunstanciadas dos commandantes das columnas. — Deos guarde a V. ex.º — Quartel general em Setubal 2 de Maio de 1847. — Ill.º e exm.º sr. Francisco de Paula Lobo d'Avila. — *Sã da Bandeira*. — Está conforme. — Quartel general em Setubal 5 de Maio de 1847. — J. J. A. Vianna, secretario militar. »



Chegou o paquete, e trouxe-nos importantes noticias:

O coronel Wilde havia chegado ao Porto. Levava officios de sir G. H. Seymour, e o Marquez de Hespanha levava-os do sr. Ayllon.

Parece que o inglez tinha pertencções pouco rasoaveis, mas que a junta as soube rebater com dignidade. Diz-se que lhes fúsera saber que se iam como medianoiros poderiam tratar; se iam impor condições que não seriam recebidos. Os estrangeiros assumiram o papel de *medianoiros* como convinha.

O castello de Vianna cahiu; os seus defensores fugiram, mas foram quasi todos apanhados. O ex-barão de Vinhaes, cujas glorias o *Diario* cantou, foi derrotado em Mirandella, e fugiu para Bragança, aonde não pôde entrar, dirigindo-se depois para Miranda a fim de entrar na Hespanha.

Eis-aqui o que dizem os nossos correspondentes:

« Porto 10 de Maio. — Chegou o coronel Wilde e o Marquez de Hespanha. A junta nomeou delegados para se entenderem com elles. Esses delegados são Manoel de Castro Pereira, e Joaquim Antonio de Aguiar. A junta não fará senão o que exige a honra e a dignidade do paiz.

« As nossas cousas por cá tem corrido bem. O castello de Vianna obedece á junta do Porto: a guarnição abandonou-o n'uma noute tempestuosa, mas teve de debandar sendo perseguida pelos povos advertidos pelo toque dos sinos, e quasi toda está em nosso poder. Esperam-se mais de 190 prisioneiros.

« O ex-barão de Vinhaes pôde ainda reunir 800 a 900 homens (sendo 600 de linha e 60 cavallos) e tentou passar de Traz-os-Montes para a Beira. Rebocho bateu-o em Mirandella, obrigou-o a fugir seguindo a estrada de Bragança, mas Bragança tinha-se revoltado: entrou lá primeiro o Freamunde, que unido ao Rebocho o perseguiram, e hoje consta que perdeu toda a columna, e que os ultimos restos podiam apenas escapar em Hespanha aonde se-rão desarmados. »

« Idem 10. — Aqui chegaram o Wilde e o Marquez de Hespanha, e fizeram a sua apre-

sentação. A junta depois da prévia declaração de que vinham fazer *propostas* e não impôr *condições* nomeou Joaquim Antonio de Aguiar e Manoel de Castro Pereira para tractarem submettendo tudo á approvação da junta.

« Os sitiados do castello de Vianna sahiram, porém sendo perseguidos pela força e povo cahiram em nosso poder 190, entrando neste numero alguns officiaes. Sobral escapou-se logo á sahida da villa, abandonando cobardemente os seus companheiros.»

« A nossa columna de Traz-os-Montes depois de ter tido um encontro com o barão de Vinhaes em Mirandella, reuniu-se toda, e marchou sobre o inimigo, que retirou em direcção a Bragança, aonde não entrou por estar revolucionada; depois foi para Miranda, aonde pelas ultimas noticias se acha, devendo estar a nossa força a uma jornada de distancia.

« Corre que para os lados de Lamego ha uma guerrilha forte com a qual já houve fogo.

« Povoas está na Regoa, talvez seja reforçado com dous corpos de linha. Saldanha está nas mesmas posições. Por noticias fidedignas consta que se acha muito zangado com a còrtê, e se se lhe proporcionasse occasião talvez fizesse outra cara.

« Senem de Buenega chegou aqui do quartel do Saldanha, e veio conferenciar com o marquez de Hespanha.

« A junta está concorde no pensamento de não ceder uma vez que não alcance condições vantajosas para a causa nacional.

« O Wilde parece que fallou com alguém para se ajustar aqui um armistício, porém essa idéa foi immediatamente repellida.»

« Idem 10 ás 12 da noite. — O ex-barão de Vinhaes está, como disse na minha carta de hoje, em Miranda. Segundo se diz tentou passar á Hespanha, porém não o pôde fazer sem largar as armas, circumstancia esta que o fez demorar algum tempo. Ha porém fortes razões para acreditar que se se demorar, será completamente batido, e se passar á Hespanha ficará a provincia de Traz-os-Montes perfeitamente livre dos facciosos.

« A junta está disposta a sustentar o seu programma, alcançando assim o completo triumpho da causa nacional. A'manhã vão ser apresentadas aos agentes de Inglaterra e Hespanha as propostas por parte da junta. Póde bem ser que não sejam acceitas porque ella exige garantias seguras; se isto acontecer resta decidir a questãe pelas armas, cujo resultado não póde deixar de nos ser favoravel.»

A eausa nacional triunfa por toda a parte. As ilhas dos Açòres pronunciaram-se todas a nosso favor, seguindo o nobre exemplo de S. Miguel e da Madeira.

Assim o paiz está quasi todo na obediencia da junta do Porto, e a còrte não conta senão

com meia duzia de bayonetas dos seus soldados.

Corre que a Beira Baixa está quasi toda pronunciada.



O governo de Hespanha vai já conhecendo o ridiculo papel que tem feito na questão portugueza, e é apupado pelos seus proprios amigos.

Quem lia a enumeração de tantos batalhões pensava que o caso era serio. Até o Fitz cuidava que trazia atraz de si um exercito, e o que elle trazia era um officio do Bulwer de que era portador. Em lugar de mensageiro de Hespanha era moço de recados dos inglezes.

Ninguém acreditou seriamente na intervenção hespanhola; no que se acredita é no medo que os absolutistas de Hespanha teem dos liberaes d'ambos os paizes. Todas aquellas fanfaronadas acabam por dizerem que nós, vingando a revolução, lhes podemos fazer muito mal. Os invasores estão já com receios de serem invadidos.

Soceguem. A Hespanha tem patriotismo para se libertar. Os nossos irmãos do reino visinho não carecem de auxilio estranho para vencerem os seus contrarios. Basta que não venha a França governa-los, como tem vindo algumas vezes.

Assim as numerosas falanges podem retirar a quartéis, e o *Heraldo* e o *Comercio* de Cadiz, que já estavam de sacco debaixo do braço para virem até ao Porto e Lisboa, podem troca-lo por algum barrilinho, porque desta vez não arranjam que trincar.



No Carmo estão-se dando tractos crueis ás victimas que vão cair nas mãos de D. Carlos e do Sedvem. Diz-se que teem desaparecido algumas das pessoas que para alli são conduzidas de todas as partes. Parece que as matam ás pancadas, e que depois as somem.

O ministerio da paz sabe isto e consente-o. A junta do Porto solta os seus presos, dá subsidio aos presioneiros, e não opprime ninguem: a còrte faz do Carmo inquisição, arvora D. Carlos e Sedvem em carrascos, e martyrisa ossubditos da rainha.

O visconde de Sá manda para Lisboa os seus presioneiros; o governo dá a morte aos suspeitos!

O sr. Manoel Duarte Leitão fugiu para Cadiz com medo dos Cabraes quando elles levaram a mal uma representação que S. ex.^o assignou como membro do supremo tribunal de justiça em 1844 contra o decreto do 1.^o d'Agosto. S. ex.^o não voltou mais ao parlamento por susto. Ora quem tem tanto medo fóra do poder deve lembrar-se quando o exerce que d'aqui a 60 dias já não será ministro, e que aquellas masmorras em que elle manda assassinar as victimas podem servir para elle espiar os crimes que está commettendo; que é um dos maiores attentados o usar do poder com tyrannia.

O *Espectro* empraza esses homens fracos para comparecerem brevemente nesses logares de sangue aonde hoje atormentam a humanidade.